

FONTE : 30

CLASS. : 100

DATA : 05 03 80

PG. : 7

## Operação Amazônia pune desmatamento criminoso

BRASÍLIA — No maior desmatamento já descoberto pela Operação Amazônia, de combate às queimadas este ano, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) autuou e multou em 23.300 BTNs — cerca de Cr\$ 1,39 milhão — João Arantes Júnior, proprietário da fazenda Nova Vida, em Rondônia, localizada entre os municípios de Ariquemes e Jaru, responsável pelo desmatamento de 1.800 hectares de floresta nativa. E com um perigoso agravante: o fazendeiro Arantes Junior autorizou a utilização do agrotóxico Tordon 2,4-D como desfolhante nas árvores, atingindo córregos da região e ameaçando a vida de centenas de agricultores que trabalham em projetos de colonização em áreas próximas da fazenda Nova Vida.

Fiscais do Ibama e agentes da Polícia Federal recolheram amostras de água nos rios da região, da terra e da folhagem das árvores atingidas pelo agrotóxico Tordon e encaminharam à Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), do Rio de Janeiro, para se saber exatamente o grau de poluição dos rios que cortam a fazenda Nova Vida, que tem 23 mil hectares, está subdividida e conta com 60 mil cabeças de gado bovino.

“Encontramos tambores de Tordon 2,4-D e o próprio dono da fazenda confessou a utilização do agrotóxico como desfolhante”, contou o agente de fiscalização do Ibama Genilson Pereira de Melo, responsável pelo auto de infração.

O fazendeiro João Arantes é reincidente em realizar desmatamentos e queimadas na fazenda Nova Vida. “Em 1988 ele foi autuado por ter feito uma queimada que atingiu 3 mil hectares”, recorda Genilson de Melo, mostrando que a fazenda fica localizada a 50 quilômetros de Ariquemes e, devido à sua grande dimensão, é muito difícil de ser fiscalizada. Os empregados da fazenda Nova Vida disseram aos fiscais do Ibama que não sofreram qualquer problema de intoxicação com o Tordon, pulverizado sobre 1.800 hectares de floresta nativa por um avião monomotor.

Um dos tambores de Tordon 2,4-D apreendido na fazenda foi levado à sede do Ibama em Porto Velho para servir como prova contra o fazendeiro, que poderá ser processado pelo uso de agrotóxico sem autorização legal. “O Ibama vai atuar com rigor nesse caso, multando e punindo severamente os culpados pelas irregularidades”, garante o coordenador da Operação Amazônia, Hélio Pereira.

## Rondônia autoriza queimada

O Instituto Estadual de Florestas de Rondônia, em convênio com o Ibama, autorizou apenas este ano desmatamentos numa área de 78.337 hectares de floresta e queimadas em 103.850 hectares, contribuindo com a destruição da mata nativa amazônica em Rondônia, um dos estados mais duramente atingidos na década de 80. “Nossa intenção é frear ao máximo essas autorizações para desmatamentos e queimadas”, afirma Hélio Pereira, coordenador da Operação Amazônia, admitindo que essas queimadas legalizadas acabam dificultando o trabalho de preservação. “Muitas vezes, quando nossos fiscais chegam de helicóptero à área que está sendo queimada, descobrem que está tudo legalizado”, reconhece Hélio Pereira.

Para se ter uma idéia da gravidade da situação, este ano o Instituto de Florestas de Rondônia autorizou 9.763 desmatamentos e deu 7.183 autorizações para queimadas no estado. Só no município de Cacoal, as autorizações de desmatamento atingirão 27.289 hectares. Ariquemes, onde fica localizada a fazenda Nova Vida, teve autorizadas queimadas em 19.787 hectares. Rondônia já perdeu mais de 10% de sua cobertura vegetal, principalmente após o insucesso dos projetos de colonização incentivados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá), iniciados no governo do general Emílio Garrastazu Médici. (R.B.)